

Apresentação

Joaquim Dolz
Letícia Jovelina Storto
Luciana de Almeida Graça

Se, durante largas décadas, o ensino da oralidade foi relegado para um plano inferior, com o enfoque a ser colocado no ensino da leitura e da escrita, os trabalhos investigativos desenvolvidos, naquela área, nos últimos 30 anos, e nos mais diversos países, têm contribuído para mostrar que não só é possível como também necessário promover o ensino da produção e da compreensão do oral assim que a criança entre na escola.

Ora, esse interesse crescente se revela, precisamente, na própria recente produção a respeito de tal temática presente em distintos volumes temáticos publicados, nos últimos anos, em revistas brasileiras, e que apresentamos, de forma sintética, a seguir.

O dossiê **Gêneros orais no/do trabalho docente e nas práticas educativas**¹, *Revista EntreLetras* (2023), organizado pelas pesquisadoras do *Laboratório Brasileiro de Oralidade, Formação e Ensino - LABOR*², Débora Amorim Gomes da Costa-Maciel, Letícia Jovelina Storto, Tânia Guedes Magalhães e Luzia Bueno, traz pesquisas divididas em três seções: 1) gêneros textuais do *métier* docente; 2) práticas educativas na escola e na formação docente; 3) Análise de documentos: currículos e livros didáticos.

A coletânea **O lugar da oralidade em sala de aula: práticas de ensino da escola à universidade**, publicada na *Revista Veredas*³ (2022), organizada por Joaquim Dolz, Luciana Graça e Tânia Guedes Magalhães, reúne textos de pesquisadores brasileiros e estrangeiros, abordando livros didáticos, formação docente ou práticas escolares com oralidade. Esse volume não só tematiza o objeto oral, mas também auxilia na progressão do trabalho com essa importante temática.

Já o volume da *Revista da Abralín*, intitulado **Gêneros de texto orais e práticas investigativas: relações teóricas e práticas**⁴, organizado por Ana Maria de Mattos Guimarães, Joaquim Dolz e Eliane Gouvêa Lousada, apresenta artigos que versam a respeito de gêneros orais, livros didáticos ou formação de professores e pesquisadores para o trabalho com a oralidade, unindo teoria e prática de ensino.

O dossiê **O trabalho com a oralidade na sala de aula**⁵ (2021), na *Revista Trama*, organizado por Flávia Dorneles, Rebeca Kerkhoven e Rafaela Schulz, traz pesquisas sobre o trabalho com a oralidade na sala de aula. O volume apresenta sequências didáticas, projetos de ensino e análises de livros didáticos com foco na escola básica, além de discussões sobre a oralidade em língua materna e estrangeira na formação docente.

Há também a edição especial **Oralidade e Ensino: discussões teórico-metodológicas**⁶ (2020), da *Revista Letras*, organizado por Débora Amorim Gomes da Costa-Maciel, Gil Roberto Negreiros e Tânia Guedes Magalhães. O conjunto de textos discorre de assuntos variados, como o conceito de gênero textual oral, avaliação da oralidade e gêneros orais em livros didáticos. Além de discutir o ensino da oralidade em cursos de graduação e na Educação Básica, os materiais analisam distintos gêneros orais, dos mais tradicionais, como o seminário e a entrevista, aos mais midiáticos e digitais, como o *podcast*.

¹ Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/entreletras/issue/view/693>

² Disponível em: <https://www2.ufjf.br/labor/>

³ Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/veredas/issue/view/1629>

⁴ Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/2051>

⁵ Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/trama/issue/view/1331>

⁶ Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/letras/issue/view/1525>

A apoiar essa necessidade desses estudos encontram-se numerosos argumentos. Desde logo, a presença permanente da oralidade, dentro e fora da sala de aula, é inquestionável, constituindo-se, inclusive, como facilitadora de outras aprendizagens, quer em aulas de língua(s) quer em aulas de outras disciplinas. O domínio da oralidade fomenta também o desenvolvimento do pensamento, além de representar um fator essencial no desenvolvimento de competências de literacia e no combate ao insucesso académico e à exclusão social.

É (também) esse quadro que justifica, mais particularmente, o crescente interesse que a oralidade tem, então, suscitado quer no Brasil quer em Portugal, entre investigadores, nomeadamente, do campo da Didática de Línguas. Ora, este nosso dossiê visa, precisamente, a reunir um conjunto de contribuições representativas de alguns dos mais recentes trabalhos desenvolvidos na área, nesses dois países; e que não só atestem os caminhos investigativos que estão (e continuam) a ser percorridos como também possam estimular novos trabalhos de pesquisa.

Sabemos que, no período da escolaridade obrigatória, a linguagem oral continua a se desenvolver e a intervenção do professorado é fundamental para assegurar um desenvolvimento harmónico. Contudo, organizar o ensino da oralidade não é evidente. O oral está presente em todas as disciplinas escolares e em todas as práticas educativas. Porém, Como ensinar o oral? Afinal, não é suficiente fazer uma observação e dar um seguimento apenas acidental sobre as práticas dos alunos. Como abordar as variações linguísticas? Como avaliar as capacidades de compreensão e de produção dos alunos? Como iniciar os discentes na prática de gêneros formais na escola? O que se pode efetivamente ensinar sobre a oralidade no ensino fundamental e no ensino médio? Os professores se interrogam sobre as potencialidades do ensino da oralidade e nosso dossiê reúne diversas pesquisas que contribuem, precisamente, para clarificar o trabalho possível na sala de aula.

Quanto à composição, este dossiê é constituído por uma entrevista e por onze artigos.

A entrevista é feita ao Senhor Professor Joaquim Dolz, figura incontornável, a nível internacional, no campo da Didática das Línguas, e versa, naturalmente, sobre a Didática da Oralidade. Nessa entrevista, o investigador apresenta uma visão muito enriquecedora do percurso dessa disciplina, começando por uma síntese detalhada da história da área disciplinar e terminando por uma reflexão minuciosa sobre os principais desafios enfrentados na atualidade pela Didática da Oralidade. Outras questões são ainda exploradas: o papel da oralidade na escola e na sociedade; a importância da oralidade; o papel pioneiro da Escola de Genebra para a construção dessa disciplina; as pesquisas de engenharia didática de segunda geração; os melhores dispositivos didáticos para o ensino do oral; a oralidade e a oralização; o uso de novas tecnologias digitais; o *podcast* como gênero ou suporte; a formação docente.

Os onze artigos distribuem-se por três grandes eixos temáticos: i) textos programáticos oficiais e livros didáticos; ii) práticas declaradas docentes; iii) práticas de formação de professores. Apresentamos, em seguida e brevemente, cada um dos textos selecionados para este dossiê.

EIXO 1. TEXTOS PROGRAMÁTICOS OFICIAIS E LIVROS DIDÁTICOS

Com «**Oralidade nos documentos de referência curricular**», a autora, Carla Marques, procede a uma análise dos documentos de referência curricular para o ensino do português em Portugal, de molde a determinar qual a perspectiva de ensino da oralidade veiculada. Com base na leitura das *Aprendizagens essenciais*, a investigadora identifica os elementos associados à competência da oralidade, para uma compreensão quer sobre a concepção do oral veiculada pelos documentos oficiais quer sobre os planos/elementos constitutivos do texto oral mencionados de forma explícita. Os resultados obtidos evidenciam que, apesar de a oralidade ser percebida como uma competência central do currículo, os documentos oficiais não consideram todos os elementos da oralidade, não preveem determinados aspectos de forma sistemática e não consideram uma evolução a nível da sua abordagem em contexto didático.

Em «**Os gêneros orais no livro de língua portuguesa: uma análise da coleção “Se liga na língua”**», Marina de Fátima Ferreira Nascimento e Milena Moretto visam a analisar como um determinado livro didático de Língua Portuguesa explora a abordagem dos gêneros de texto nos anos finais do Ensino Fundamental. Os resultados alcançados mostram quer a escassez quantitativa quer a escassez qualitativa dos gêneros de texto orais apresentados no livro didático. As autoras exploram também possíveis razões para tal.

Em «**Oralidade e produção textual na perspectiva de avaliadores do livro didático: ótica da AD pecheuxtiana**», Maria Deusa Brito de Sousa Apinagé, João de Deus Leite e Janete Silva dos Santos analisam a forma como os eixos de ensino de Língua Portuguesa, Produção Textual e Oralidade são discursivizados pelos avaliadores, por meio da resenha, a nível do Guia de Livros Didáticos. Esse estudo partiu de uma análise dos processos de constituição, de formulação e de circulação do livro didático, à luz dos fundamentos de condições de produção e divisão social. E a análise elaborada mostra uma divisão social de sentidos desiguais entre os eixos Produção Textual e Oralidade.

Em «**Uma análise do tratamento da oralidade e do gênero exposição oral no livro didático de língua portuguesa dos anos finais (PNLD 2020)**», as investigadoras Thais Ludmila da Silva Ranieri e Leidiane Raimundo Cordeiro examinam a forma como é tratada a oralidade e a própria exposição oral na coleção de um determinado livro didático. A análise feita mostrou que, se a coleção, nos volumes de 6.º, 7.º e 9.º anos trabalha com o gênero exposição oral a partir de duas habilidades da Base Nacional Comum Curricular - BNCC, documento que orienta o ensino no Brasil, e das particularidades da oralidade (postura, ritmo, entonação da voz), já não são dados exemplares do gênero para que os estudantes observassem sua realização e o que poderia levar a possíveis dificuldades no momento da produção do gênero.

Com «**A argumentação oral em gênero de divulgação científica – análise intersemiótica de materiais multimodais**», Isabel Cristina Michelan de Azevedo explora como aspetos vinculados à oralidade, identificados em dois vídeos de divulgação científica em circulação no YouTube, e criados em redor do tema *fake news*, articulam-se a outras semioses na composição de opiniões que visam à adesão de adolescentes e jovens às ideias transmitidas em dois diferentes canais. A análise incluiu a complementaridade intersemiótica de materialidades multimodais. Os resultados sugerem que acompanhar a organização do fluxo e tópico discursivo colabora com a compreensão das operações de filtragem e da saliência, associadas ambas às características das próprias produções audiovisuais, além do registo do tipo de raciocínio privilegiado em cada uma.

EIXO 2. PRÁTICAS DECLARADAS DOCENTES

Com «**Gêneros orais na educação a distância conforme professores e estudantes de uma universidade comunitária no interior de São Paulo**», os autores – Gabriel Aparecido Bragiatto e Luzia Bueno – apresentam resultados de um estudo implementado para recolher elementos para compreensão do trabalho com os gêneros orais na modalidade de educação a distância (EaD), em uma universidade comunitária do interior de São Paulo, Brasil. O *corpus* desse estudo foi elaborado por meio da aplicação de um questionário relativo aos gêneros textuais orais na modalidade a distância, com participantes escolhidos sob o critério de serem, precisamente, um professor ou um aluno que atuasse nessa mesma modalidade. Os resultados obtidos mostram uma presença dos gêneros orais, ainda que se registre também a inexistência de espaço para uma sua exploração mais constante.

Com «**A manifestação estilística na entrevista de emprego como atributo da competência metagenérica**», Rodrigo Albuquerque e Ana Carolina de Andrade da Silva analisam como os seus colaboradores, em um determinado minicurso de Português Brasileiro como Língua Adicional (PBLA), avaliam e manifestam estilo no gênero entrevista de emprego mediante tarefas de leitura e de produção oral. Em termos de resultados, os participantes compreenderam as nuances estilísticas em articulação com a configuração do contexto em que a enunciação se instanciava. E a atuação do professor de PBLA na ampliação da competência metagenérica em tarefas instanciadas no efetivo uso sociocultural da língua(gem) revela-se relevante.

Em «**Modelización didáctica del género de texto multimodal videotutorial para la enseñanza de lenguas: estudio preliminar**», Joaquim Dolz-Mestre e Aina Monferrer-Palmer analisam o uso de tutoriais em vídeo para o ensino de idiomas, quer mediante a análise multimodal de um *corpus* quer através de pesquisas com usuários, precisamente, de tais tutoriais. Os resultados obtidos mostram, nomeadamente, que os tutoriais em vídeo quer com sugestões para solucionar erros e obstáculos de aprendizagem quer com a resolução de provas oficiais e a correção de expressões escritas são muito considerados.

A contribuição intitulada «**Turnos conversacionais e sobreposição de vozes: uma proposta de ensino para trabalho com oralidade em sala de aula**», escrita por Elaine Cristina Forte-Ferreira e Vicente Lima-Neto, visa a mostrar de que forma as sobreposições de vozes podem ser configuradas em níveis de complexificação na

interação durante a produção textual do gênero debate regrado em sala de aula, propondo-se a aplicabilidade dos turnos conversacionais como categoria oral para o ensino da oralidade, por meio de atividade sobre assaltos ao turno. Na pesquisa, participaram uma turma do 6.º ano e uma turma do 7.º ano do ensino fundamental de duas escolas de Fortaleza, Ceará, Brasil. Ainda que os autores tenham construído um *corpus* de 30 horas/aulas, recortaram para esse contributo apenas três aulas, com o objetivo de colocar em evidência a existência de pelo menos três níveis de sobreposição de vozes, que evoluem gradativamente da sobreposição inicial à avançada. Acrescente-se que os dois últimos níveis se configuram como assalto ao turno.

EIXO 3. PRÁTICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Com «**Podcast na sala de aula: escutando docentes que atuam na educação de pessoas jovens, adultas e idosas**», as investigadoras Valdênia Sabina Fragoso de Brito e Débora Amorim Gomes da Costa-Maciel exploram a funcionalidade do gênero *podcast* na prática pedagógica dos docentes, a partir do que diz um grupo de professores em atuação na modalidade em foco a respeito desse mesmo gênero. A análise feita dos dados recolhidos a partir da videogravação de um curso de extensão para professores apresenta como questões centrais para os docentes: i) interesse de conhecer melhor o instrumento; ii) cálculo de viabilidades do seu uso com o público em foco; iii) funcionalidade do uso na própria instituição de ensino. Essa reflexão revela-se profícua, porque estimula a reflexão sobre como o *podcast* pode ser viabilizado em sala de aula como um (mega)instrumento para o processo de ensino/aprendizagem no campo da cultura digital.

Em «**As configurações do gênero tutorial em vídeo na formação de professores de língua portuguesa**», as autoras – Gisele de Oliveira Barbosa e Tânia Guedes Magalhães – apresentam um modelo didático do gênero tutorial em vídeo, elaborado com base em um levantamento das suas configurações, de molde a apoiar ações de formação docente em uma pesquisa de doutoramento, com professores de Língua Portuguesa da Educação Básica. As análises feitas mostram que o modelo didático se constitui como um instrumento mediador essencial para a formação de professores para uma mais apurada identificação de elementos e fenômenos linguísticos da oralidade necessários quer para a produção do gênero pelos próprios docentes quer para a visada transposição de gêneros orais em sala de aula.

O conjunto de pesquisas reunidas neste dossiê é importante. As contribuições apresentam modelos didáticos de gêneros orais e metodologias de ensino que podem orientar a concepção de inovações didáticas, a elaboração de novos materiais para o ensino e o próprio trabalho do professorado. Estamos seguros de que este dossiê pressupõe um avanço para a pesquisa e a formação docente, mas, sobretudo, representa uma mais-valia para o ensino de gêneros orais e, inclusive, esperamos que contribua para o desenvolvimento das capacidades orais dos alunos.

REFERÊNCIAS

- COSTA-MACIEL, Débora Amorim Gomes da; NEGREIROS, Gil Roberto; MAGALHÃES, Tânia Guedes (org.). Apresentação. Oralidade e ensino: discussões teórico-metodológicas. *Letras*, Santa Maria, RS, n. 1, p. 9-12, 2020. Edição especial.
- COSTA-MACIEL, Débora Amorim Gomes da; STORTO, Letícia Jovelina; MAGALHÃES, Tânia Guedes; BUENO, Luzia (org.). Apresentação. Gêneros orais no/do trabalho docente e nas práticas educativas. *EntreLetras*, Araguaína, TO, v. 14 n. 1, p. 1-5, 2023.
- DOLZ, Joaquim; GRAÇA, Luciana; MAGALHÃES, Tânia Guedes (org.). O lugar da oralidade em sala de aula: práticas de ensino da escola à universidade. *Veredas: Revista de Estudos Linguísticos*, Juiz de Fora, MG, v. 26, n. 1, p. 2-9, 2022.
- DORNELES, Flávia; KERKHOVEN, Rebeca; SCHULZ, Rafaela (org.). Apresentação. O trabalho com a oralidade na sala de aula. *Trama*, Marechal Cândido Rondon, PR, v. 17, n. 42, p. 6-7, 2021.
- GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos; DOLZ, Joaquim; LOUSADA, Eliane Gouvêa. Apresentação (org.). Gêneros textuais orais e práticas investigativas: confluências teóricas e didáticas. *Revista da Abralín*, Aracaju, SE, v. 20, n. 3, 2021. DOI 10.25189/rabralin.v20i3.2051.